UM OLHAR SOBRE A SÍNDROME DE ASPERGER

MARIA GILMA NASCIMENTO AZEVEDO

RESUMO

A síndrome de Asperger é um transtorno global do desenvolvimento. Este tipo de transtorno caracteriza-se por déficits em muitas áreas de funcionamento que levam a uma interrupção invasiva de forma notável e, ao mesmo tempo, difusa, dos processos do desenvolvimento. Caracteriza-se por desvios e anormalidades em três amplos aspectos: relacionamento social, uso da linguagem para a comunicação e comportamento que envolve características repetitivas ou perseverativas sobre um número limitado, porém intenso, de interesses. Este artigo tem como objetivo conhecer as conquistas e os impasses dos docentes durante a inclusão dos alunos com Sindrome de Asperger dentro da sala de aula do ensino regular, analisando suas noções sobre o processo escolar e as adaptações curriculares. O reconhecimento de infinitas possibilidades de existência humana permite ser viável o desenvolvimento de qualquer pessoa, na convivência colaborativa e cooperativa, em diferentes espaços sociais e culturais. No entanto, o caminho escolhido pela escola, que é regida pela racionalidade médica e não pela racionalidade educacional que lhe é própria, tornou mais difícil o acesso aos diferentes. Isso permite que essa instituição perca seu caráter humanizador, tendo como consequência a negação da convivência. Sem dúvida, existe um comportamento intencional das pessoas com Síndrome de Asperger que demonstra resistência à interação. Contudo, isso não parece ser um transtorno intrínseco à síndrome e unilateralmente moldado.

Palavras-Chave: Sindrome de Asperger. Vivências. Familiares.Projetos.

INTRODUÇÃO

Educação Inclusiva, discutida e que consta em nossa Constituição desde os anos 90, e assegura a todos a igualdade de condições ao acesso e permanência nas escolas. Inicia no Brasil a construção desta realidade e o Ministério da Educação por intermédio da Secretaria de Educação Especial, compromete-se a dar apoio aos Estados e municípios, e as escolas brasileiras se tornem inclusivas, democráticas e de qualidade.

A educação inclusiva de ter como ponto de partida o Cotidiano: o coletivo, a escola e a classe comum, onde todos os alunos com necessidades educacionais, esse ciais ou não, precisam aprender, ter acesso ao conheci mento, a cultura e progredir no sentido pessoal e social. (MONTE E SANTOS: 2004, p14).

Assim se entende que a educação especial tendo pressuposto os Direitos Humanos (MEC, 2009). A expressão INCLUSÃO tem criado incertezas quanto à possibilidade e para que nas escolas os alunos estudem em salas no ensino regular e a inclusão propõe a adaptação da escola.

Portanto, a estrutura da escola para os mesmos e não o aluno na escola. ”O conceito de escola inclusiva está ligado a modificação da estrutura do funcionamento e resposta educativa, de modo que haja para todas as diferenças individuais inclusive para aquelas associadas a alguma deficiência”. (BLANO, 1998).

Afinal estas estruturas especializadas devem ser para atender e incluir com a adequação escolar, formação dos profissionais para que alunos se integrem no espaço educacional, social e emocional prevalecendo assim uma escolar realmente de inclusão. A necessidade da formação de educadores e gestores constante, permitindo a estes profissionais a rever suas ações, e reflitam sobre as práticas pedagógicas como educadores (as).

O Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), ou Espectro Autista é um conjunto de síndromes definidas por alterações no comportamento. Um dos transtornos, o espectro autista é a Síndrome de Asperger (AS) um diagnóstico novo no campo do autismo.

Em relação a Síndrome de Asperger (AS), Hans Asperger, observou crianças que tinham um déficit relacionado, também a interesses circunscrito se, em alguns momentos, prejuízos relacionados á linguagem, a comunicação e a socialização. (TEIXEIRA, 2013). Essa condição é classificada como aspectro autista; no entanto, diferentemente do autismo infantil, a criança com síndrome de Asperger (AS) apresenta desenvolvimento cognitivo e intelectual normal e não apresenta aquisição da fala. (TEIXEIRA, 2013)

Quanto a síndrome de Asperger exist algumas semelhanças com Autismo elevado, mas as pessoas com está síndrome geralmente tem habilidades cognitivas (QI) normais às vezes prossegue até as faixas mais altas, mas são incapazes de usá-las no conceito social.

Crianças com síndrome de Asperger (AS) “têm incapacidade de interagir emocionalmente com os outros”. (HOSBON,1995)

As alterações das linguagens são marcantes nas pessoas com síndrome de Asperger (AS), geralmente falam bastantes,

são influentes no vocabulário, porém tem dificuldades em diálogos interativos convencional, (DIAS ET.al.,2009). Devido a estas alterações

"os prejuízos na área da interação interpessoal e da Comunicação, Comportamento, interesses restritos e repetitivos convive com na sua peculiar forma de ser "sem se importar o quão é diferente é". (CAMARGO, 2013)

As informações acerca da Síndrome de Asperger (AS); são interpretadas muitas vezes como outras patologias e é importante um diagnóstico enquanto criança para se obter uma prevenção no início do processo psicológico das mesmas, que costumam ser diagnosticada, devido falta de profissionais qualificados e que possam ser tratados com qualidade e receba uma educação especializada para auxiliá-lo de acordo a situações comportamentais e necessidades que apresentar tanto no âmbito familiar, educacional ou social. Segundo Van Krevelen (apud Wing, 1991) as crianças com autismo com nível de funcionamento baixo "vive no mundo próprio", enquanto a criança com autismo com funcionamento mais alto, "vive no nosso mundo, mas à sua própria forma".

O fato da síndrome de Asperger (AS) ser considerada recentemente no desenvolvimento da Psicologia e Psiquiatria o modo como é abordada ainda encontra-se dificuldades para o seu tratamento e muitas vezes são percebidas quando se ingressam nas escolas, pois são os professores depois da família que tem uma proximidade maior com crianças também importante entender que elas têm potenciais para aprender e respeitar sua forma de enxergar e compreender o mundo.

Segundo Vigotsky, A relação com o ambiente se dá por meio da relação com o ambiente com outras pessoas. A relação sujeito cm ele mesmo e com o outro, amplia seu conhecimento de mundo, pois estabelece um processo de interação social que será construído gradativamente. Para ele [„o desenvolvimento do sujeito, defende a importância do professor por ser mediador o conhecimento para o sujeito e sua aprendizagem.

"a mente da criança contém todos os estágios do futuro desenvolvimento Intelectual; portanto, esse conhecimento é caracterizado como produto de um trabalho coletivo" (VIGOTSKY, 1984, p.26).

A intenção ao término sobre o tema Síndrome de Asperger (AS) é de salientar alguns conceitos básicos de Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD) e compreender as teorias de estudiosos citados e outros que serão mencionados no processo da elaboração deste trabalho que vem colaborar na conclusão do mesmo.

Esperamos ter obtido informações que acrescente no nosso currículo pessoal e educacional. Sabe-se que o problema de aprendizagem é devido não se saber onde o motivo do problema e o motivo dos erros encontrados nas instituições de educação onde todos são e devem ser incluídos. Inclusive no dia 18 de fevereiro comemora-se (Dia Internacional da Síndrome de Asperger) foi escolhido este dia por ser a data do aniversário de Hans Asperger.

Atualmente ao que se sabe o mais famoso a desenvolver a síndrome Leonel Messi jogador de futebol Argentino, eleito o melhor jogador do mundo 4 vezes seguidas que foi diagnosticado aos 8 anos de idade

Na aprendizagem o sujeito é compreendido na sua totalidade. Aprende a partir do seu corpo, emoções, a partir da sua capacidade intelectual e do seu esquema referencial. Ao aprender o sujeito descobre a si mesmo ao distinguir-se como um eu diferente dos demais e do mundo.

Portanto, há uma aprendizagem da realidade interagindo com a aprendizagem de si mesmo. Segundo VYGOTSKY, o desenvolvimento da criança está relacionado ao processo de maturação do organismo como um todo. No Brasil, ainda são muitas as dificuldades com Síndrome Asperger, no início da idade escolar, muito têm se feito para a criação de políticas de saúde para o diagnóstico, tratamento e acompanhamento de crianças autistas, é essas pesquisas nesta área o custo para atendimento adequado e alto o que torna inviável o acesso das famílias tendo consequência o não cumprimento dos direitos previsto na Constituição Federal, artigo 23, inciso II.

1. Referencial Teórico

A importância estudos e pesquisar sobre Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) autismo, já existente num período marcado com uma visão humanista e até o século XIX, aos primeiros estudos da síndrome do autismo.

O psiquiatra, Henry Maudsley, um dos primeiros estudiosos, em 1867 demonstra um interesse maior com crianças que tinham distúrbios mais graves. Entre esses distúrbios. De Santis adota o termo "Demetria Precocíssima", onde aparecem casos de início muito precoce.

A definição do autismo teve início na primeira descrição dada por Leo Kanner, em

1.943, no Artigo intitulado: Disturbios Autísticos do Contato Afetivo, na revista Nervous Children, número 2, pags 217-250. Nela descreveu os casos de onze crianças que tenham em comum um isolamento extremo desde o início da vida e um anseio obsessivo

pela preservação da rotina, denominando-as de “autistas”.

Em 1944; Hans Asperger propôs em seus estudos a definição de um distúrbio que denominou Psicopatia Autística, manifestada por transtorno severo na interação social.

O termo Síndrome de Asperger (AS), foi utilizado pela primeira vez por LornaWing em 1981 para homenagear Hans Asperger, um psiquiatra e pediatra austríaco, que relatou em 1944 vários casos de psicopatia autística infantil. A síndrome foi incluída pela primeira vez na quarta edição BSM. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APPA), 1944.

Em 1983; a síndrome de Asperger foi reconhecida e deixa de ser considerada como Autismo. Associação Americana de Psiquiatria cria o termo abrangente ao desenvolvimento e em 1.987, o autismo deixou de ser uma psicose infantil.

Hoje o estudo está voltado para aprofundamento real do que é autismo, e a adaptação das crianças com essas síndromes, em escolas de ensino regular. Inclusão há tempo suficiente já existe, para que as escolas tenham capacitados professores e adaptado a estrutura física e proposta pedagógica “Não aceitar alunos com deficiência é crime. Gonzaga”.

A legislação Brasileira garante indistintamente a todos o direito à escola, em qualquer nível de ensino que prever, além do atendimento especializado às crianças com A legislação Brasileira garante indistintamente a todos o direito à escola, em qualquer nível de ensino que prever, além do atendimento especializado às crianças com necessidades educacionais especiais. Esse atendimento deve ser oferecido preferencialmente no ensino regular e tem nome de educação especial. A denominação é confundida com escolarização especial.

Várias leis e documentos internacionais estabelecem os Direitos das Pessoas com Deficiências em nosso país. Citaremos alguns deles:

1971 - LEIN° 5.692/71 – que altera a LDBEN de 1961, ao definir „tratamento especial” para os alunos com “deficiências físicas, mentais, os que se encontram em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados”, não promove a organização de um sistema de ensino capaz de [atender] As necessidades educacionais e acaba reforçando o encaminhamento dos alunos as classes e escolas especiais.

- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA - Prevê o pleno desenvolvimento dos cidadãos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação; garante o direito à escola para todos; e coloca como princípio para a Educação o "acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um".

- LEI Nº 7.853/89 - Define como crime recusar, suspender, adiar, cancelar ou extinguir a matrícula de um estudante por causa de sua deficiência, em qualquer curso ou nível de ensino, seja ele público ou privado. A pena para o infrator pode variar de um a quatro anos de prisão, mais multa.

1994 - DECLARAÇÃO DE SALAMANCA - O texto, que não tem efeito de lei, diz que também devem receber atendimento especializado crianças excluídas da escola por motivos como trabalho infantil e abuso sexual. As que têm deficiências graves devem ser atendidas no mesmo ambiente de ensino que todas as demais.

Em 1.973, o MEC cria o Centro Nacional de Educação Especial – CENSP, responsável pela gerencia da educação especial no Brasil, sob égide integracionista, impulsionou ações educacionais voltadas às pessoas com deficiências e às pessoas com superdotação, mas ainda configuradas por campanhas assistenciais e iniciativas isoladas do Estado. No que se refere aos alunos com superdotação, apesar do acesso ao ensino regular não é organizado um atendimento especializado que considere as suas singularidades de aprendizagem.

Segundo as normas da Associação Americana de Psicologia, para que uma pessoa tenha como característica dessa patologia, é preciso que apresente itens dos grupos das três área que são afetadas; socialização, comunicação e comportamentos focados e repetitivos,

Deficiência na interação social:

Dificuldade de se comunicar através de gestos e expressões faciais e corporais;

Não faz amizades facilmente;

Não tenta compartilhar suas emoções;

Falta de reciprocidade social ou emocional (não expressa facilmente seus sentimentos, nem percebe os sentimentos alheios).

Deficiência na comunicação:

Atraso ou falta de linguagem falada;

Nos que falam, dificuldade muito grande em iniciar ou manter uma comunicação (o dialogo com outro);

Uso estereotipado e repetitivo da linguagem (usam frases de propagandas, filmes, novelas, programas de televisão, trechos ou músicas inteiras);

Falta de jogos de imitação (representar o pai, a mãe, a professora, algo muito comum nas brincadeiras das crianças).

Comportamento focalizado e repetitivo:

- Preocupação insistente com um ou mais padrões estereotipados (não mistura alimentos no prato, não ingeri alimentos com determinadas texturas, segue sempre o mesmo ritual para determinadas tarefas);
- Assumi de forma inflexível rotinas ou rituais (tem manias ou focaliza em um único assunto de interesse);
- Maneirismo motor estereotipado (agita ou torce as mãos, bate a mão uma na outra, olha fixamente para as mãos, tem sempre um objeto de interesse e o manipula);
- Preocupação insistente com pares de objetos, em vez do todo (fixação na roda de um carrinho ou hélice do avião no caso).

De acordo com (Camargo, 2013 p.58), o diagnóstico é fundamental e alguma comprovação de uma hipótese clinica citadas provém uma [avaliação clínica]. A Síndrome de Asperger (AS) de acordo com a estimativa esteja na faixa de 20 a 25 por 10.000. Enquanto o autismo tem encontrado na faixa de 4 à cada 10.000 mil crianças, conclui-se que para cada caso de Autismo, [as escolas devem haver várias crianças que se encaixam no quadro Síndrome de Asperger (AS)]. (Bauer,1995).

As informações acerca da Síndrome de Asperger muitas vezes confundidas com outras patologias e sejam diagnosticadas é importante para a prevenção no processo psicológico das crianças, que são diagnosticadas tarde devido à falta de profissionais e receba educação especializada para auxiliá-lo de acordo às situações de comportamentos e apresenta maior números de homens do que mulheres com a síndrome.

A intenção ao final deste trabalho é salientar alguns conceitos básicos sobre a Síndrome de asperge no sentido de colaborar para as práticas de educadores em diversos aspectos em sua atuação profissional. As dificuldades na interação social podem ser notadas no período pré-escolar. Este transtorno aparentemente segue um curso contínuo e na maioria dos casos, a duração é vitalícia (DSM – IV, 2004).

2 Escola inclusiva

A pesquisa referente à Inclusão de (TGD) síndrome de Asperger (AS) contribuiu em relatarmos que na EMEF Dom Paulo Rolim Loureiro existem algumas salas com alunos com algumas necessidades de aprendizagem, Durante o estágio realizado na sala da primeira série do fundamental I. Obtivemos a informação que a docente titular da sala tem Formação do curso de Magistério, licenciatura de Pedagogia, e pós-graduação de Educação de Deficiente de Comunicação e Distúrbio da Aprendizagem (Pós-graduação Lato Sensu) Alfabetização.

Também na sala do sétimo ano estuda um aluno que tem como patologia (paralisia cerebral), a professora é auxiliada por uma profissional, Auxiliar de Vida

Escolar l (AVE) que é designada pelo Centro de Formação Acompanhamento à Inclusão (CEFAI).

Em outra sala do segundo ano a observação foi realizada com aluno com síndrome de Autismo elevado e deficiente Auditivo, que tem uma AVE (Auxiliar de Vida Escolar). Neste momento do Estágio foi observado que a AVE faz a higienização e alimentação do aluno e a professora relata que é seu aluno desde a primeira série. Mencionando a satisfação de acompanhando seu processo de ensino-aprendizagem e sua progressão na socialização em que o mesmo tinha mais dificuldades em relação a interação social com os outros alunos.

Percebemos nas observações e nos relatos que nesta escola acontece à inclusão. A infraestrutura da escola, como rampas, banheiros, refeitório são amplos e adequados para atender as necessidades dos alunos, as salas são iluminadas e chamou à atenção em relação às pinturas Artística retratando (Monalisa), poemas de Vinicius, palavrinhas mágicas, quadros de avisos.

Durante a permanência nessa escola destacamos a cooperação dos colegas de sala com o aluno (TGD) Autista, quando ele demonstrou interesse em um brinquedo com rodinhas que girava e acendia luzes ele atenciosamente compartilhou com o colega.

Em outro momento em outra sala a atividade foi sentado em dupla, a professora antes do início da atividade solicitou à coordenadora alguém para auxiliá-la. Foi uma estagiaria que o auxiliou na atividade, pois o mesmo as realiza sempre com o auxílio de um adulto, motivo da (Paralisia Cerebral)

As escolas regulares com orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias e que os alunos com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, tendo como princípio orientador que “as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguística ou outras ”(BRASIL, 20006,p.330).

Os conteúdos são trabalhados com todos na sala, as estratégias dependem da necessidade do aluno e auxilio da equipe

escolar. Apesar de concordamos que exista a inclusão nesta escola constatamos haver sete casos de inclusão na mesma e neste caso se houvesse mais (AVE) ou pedagogos (as), inseridos os alunos de inclusão e os demais e até mesmo os educadores teriam um melhor ensino aprendizagem nesta escola e demonstrarem preocupados a inclusão de todos.

3. Projeto de Intervenção

Pensando nas ações como docentes, que acompanhamos durante o estágio de observação, propomos uma ação pedagógica que considere o aluno com Síndrome de Aspesger (AS) como um aluno "regular" em sala. Esta ação contribui para uma compreensão e entendimento no processo ensino-aprendizagem do mesmo, as práticas e intervenções pedagógicas nesse processo de construção individual do conhecimento são necessárias à mediação do docente.

Entretanto o sistema de ensino precisa rever o atendimento e o trabalho dos profissionais, refletir e definir o que realmente é inclusão, pois ela é muito mais ampla das possibilidades e necessidades de aprendizagem do aluno como especificidade quando se tem um olhar cultural e social e a interação. Segundo Ferreira, uma reflexão que como professores, no processo de ensinar e aprender, o aluno com dificuldade de aprendizagem não deve ser um obstáculo na sala de aula e sim um estímulo e incentivo aos professores para desenvolverem estratégias de ensino para melhor aprendizagem todos incluídas na escola.

O desenvolvimento na aprendizagem refere-se ao qual direção que o aluno vai percorrer para desenvolver funções, que será estabelecida no seu desenvolvimento real (BRASIL, 2005, p.86). O aluno tem a mediação do professor hoje, mas futuramente será desnecessária essa intervenção.

Embora, na escola todos "são de inclusão. " Ao referir às deficiências e a sua Inclusão na educação como direito de todo, o preconceito e a discriminação estão presentes e nesse sentido vale ressaltar a declaração de Salamanca - documento sobre Educação

Inclusiva,de 1944 estabelece que a escola inclusiva é aquela que contempla muitas outras necessidades especiais. (Declaração de Salamanca, 1994).

Nos casos de alunos com Síndrome de Asperger (AS), temos que planejar atividades, com estratégias e intervenções que venham a facilitar na construção do ensino - aprendizagem não deixando de considerar a especificidade de cada um que esteja incluso na sala e escola.

Portanto, para concluirmos nossa observação durante o estágio sugerimos atividades aos alunos com deficiência Síndrome de Asperger (AS) e os demais alunos que possam realizá-las em duplas, em grupos ou com todos juntos para estimular a interação com o outro e com todo. Como jogos e brincadeiras é importante na aprendizagem fornece aos alunos momentos de aprendizagem de várias disciplinas, mas de formas diferentes de como brincar e aprender.

Para confecção do jogo da memória serão necessários os seguintes materiais:

- Impressas duas vezes de imagens de diferentes animais em duas folhas de sulfite;
- Papel cartão, tesoura, régua, borracha;
- Caixa Lápis de cor de 12 cores, caneta compactor Collor, lápis;
- Cola branca, papel contact transparente;
- Uma caixa de papelão pequena sapato ou camisa.

Confecção do Jogo da Memória

- Imprima os moldes das imagens dos animais;
- Colorir com os lápis de cor e contorne com caneta compactor;
- Faça quadrados de 5 X 5 cm cada no papel cartão;
- Recorte as imagens já coloridas e cole-as nos quadrados;
- Passe o papel contact.

Modo de Jogar

- Forme dupla com um colega;
- Joguem alternando o jogo que cada um confeccionou;
- Coloquem as peças do jogo com as imagens viradas para baixo;
- Sorteiem que vai começar;
- O jogador da vez escolhe uma peça vira em seguida vira outra;
- Se as peças forem diferentes vira novamente as duas
- Passa a vez de jogar para o colega;

- No final do jogo quem tiver mais peças ganham o jogo.

A possibilidade de poder variar as intenções desse jogo é muita como trabalhar com matemática, português, ciências, história geografia, arte pode ser de tamanhos e materiais diferentes e o importante é saber qual a intencionalidade do professor em usar como material como os jogos no processo de ensino – aprendizagem na sala ou espaço externo.

Nossa intenção foi para a interação com o outro (Socialização). Como mostraremos na página seguinte. "Na aula, partimos da desigualdade real para chegar a uma igualdade Possível".(DERMEVAL SAVIANI)

Considerações Finais

Na pesquisa realizada permitiu uma identificar Educação Inclusiva ainda é um desafio muito antigo e tema sempre discutido como citados por estudiosos como direito de todos os Crianças à educação proclamada na Declaração Universal dos Direitos Humanos e reafirmada pela educação para todos. Portanto as pessoas com Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD) por estudos realizados por HansAsperger, hoje já considerada como uma patologia Síndrome de Asperger (AS).

O fato de entender melhor o comportamento e características de pessoas com essa síndrome, que muitas vezes confundida e sem ser notada pelos familiares no início de vida para ter um tratamento adequado. Na maioria são notadas quando começa freqüentar a escola.

A dificuldade maior das pessoas com esta síndrome é a interação social tendo também outros comportamentos e atitudes citados em nossa pesquisa e garantir esses alunos vai muito além de suas diferenças em relacionar com o mundo à sua volta.

Diante dessa diversidade de alunos inseridos na escola a formação do docente é fundamental nas ações voltadas a inclusão e progressos e também como instituições dará os recursos necessários para o atendimento de todos sendo:

- Todas as crianças têm direito à educação e deve-se dar a elas oportunidades de alcançar e manter um nível aceitável de conhecimentos;
- Cada criança têm características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que são próprias;
- Os sistemas de ensino devem ser organizados e os programas aplicados de tenham em conta todas as diferentes características; (Declaração de Salamanca,1994)

Referencias Bibliográficas

CAMARGO JR, WALTER Síndrome de Asperger e outros transtornos do Espectro do Autismo de Alto funcionamento: da avaliação ao tratamento, ALTERCAMARGOS JR. (ct. Al)- Belo Horizonte: Artesã Editora ltda,2013. Páginas 25,87 e 125.

Detecção e Estratégias de ajuda – grupo Cultural. Dificuldades de Aprendizagem- Manual de orientação para pais e professores. Edição 2014.

Estatuto da criança e do adolescente lei8069/90 de 13/07/1990 Artigo 16 páginas 41.

Fávero, Eugênia Augusta, Direitos das pessoas com Deficiência, 342 pág., Ed. WVA.

Revista escola.abril.com.br/formação/leis-Diversidade-424523-shtml.

Klin A. Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral. Revista Brasileira Psiquiatria. 2006;28 (supl1): S3-S11.

Htt://www.scielo.br/pdf/rsbf/v13n3/a15v13n3.pdf

htt://www.minhavida.com.br/saúde/temas/síndrome de Asperger

htt://Revista escola.com.br/inclusão/educação especial/síndrome de asperger.625099.shtm.lyoutube.br

MANTOAN, MARIA TERESA EGLÉR Inclusão, Escolar: pontos e contrapontos/ MARIA

TERESA EGLÉR MANTOAN, ROSANGELA GAVIOLI PRIETO. VÁLERIA AMORIM ARANTES organizadora - São Paulo: Summus;2006 - pontos e contra pontos.

Organização Mundial da Saúde. Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde: CID10.10ª.ed.São Paulo:Edusp;1998

Revista Social Brasil Fonoaudiol. 2008; 13(3):296-9

S.M.E. Programa Mais Educação São Paulo {subsídios para a implementação} S.Paulo- 2014p.13.

Revista do Professor ISSN1518-1839 JULHO a setembro de 2010 – ano xxvl – n103 páginas 5,6,7

TEIXEIRA GUSTAVO– Manual dos Transtornos escolares / Gustavo Teixeira 1-edição Rio de Janeiro, 2013 Editora Record.

Secretária Educação Especial / MEC Edição Especial. Revista da Educação Especial páginas 14-15. Inclusão: R. Educação Especial, Brasileira, V 4,-1, páginas 7-17, janeiro – julho.2008 páginas 16-17-18 -32.

WWW. Prefeitura. SP. Gov.br/SME/ Revista magistério páginas 6 à13 São Paulo(SP) Secretaria Municipal de Educação. Curso para Professores e Equipe Escolar: Programa inclui – Projeto Rede/ Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME, 2012 96p.:il.

Páginas 9 e 62.

Revista Nova Escola Edição Especial N-11 outubro 2006.